

X rente à existência do marido russo, o vice-governador Blavatsky. Há relatos de que para ela sexo "é um desejo animalesco a ser controlado sem que se o sacie"

Madame Blavatsky possuía poderes mediúnicos definidos. Durante toda a vida, os conhecidos falavam de ruídos e batidas estranhas em sua presença. O coronel se comprazia em solicitar sua ajuda quando se tratava de investigar a atuação de médium sob suspeição de fraude — por exemplo, um casal de sobrenome Holmes, acusado de contratar uma certa Elisa White para incorporar um "espírito materializado" chamado Katie King. Robert Owen, socialista famoso, encantou-se com Katie King e deu-lhe jóias de presente, que ela carregou consigo de volta para o mundo dos espíritos. Com a ajuda de Madame Blavatsky, Olcott pôde relatar a seus leitores — num livro intitulado *People from the Other World* — que não havia dúvidas sobre a legitimidade da atuação dos Holmes e de Katie King.

Para HPB, como ficou conhecida entre os admiradores, estava claro que seu futuro prendia-se ao espiritualismo. O problema é que agora a moda estava passando, e um jornal especializado que ela ajudara a lançar fechou em pouco tempo. Ela e o coronel fundaram um Clube do Milagre, que no fundo era simplesmente mais um grupo que se reunia em sessões espíritas, mas não deu certo. O coronel acreditava cabalmente nos poderes de HPB, contribuindo enormemente para seu apoio no ano seguinte ao que se encontraram. Às vezes, quando estavam juntos, caíam do alto algumas notas cujo texto explicitava as necessidades de HPB, e ela explicava que provinham de certos Mahatmas secretos que conhecera no Tibete, iniciados que um dia regenerariam o mundo. O coronel sempre seguia à risca as instruções dos papéis que caíam. Havia também uma Fraternidade de Luxor — naquele começo de sua atuação, HPB dedicava-se mais ao Egito do que ao Tibete —, cujos membros enviavam mensagens aos leitores de *The Banner of Light*, jornal espiritualista que publicava seus feitos em troca de um certo apoio financeiro.

X Foi um dos membros da Fraternidade quem sugeriu que o coronel deixasse a mulher e os três filhos, e se mudasse para a casa de Madame Blavatsky. Seu casamento não era muito feliz, e foi com prazer que ele aceitou a sugestão.

Foi em 7 de setembro de 1875 que Madame Blavatsky começou a deslanchar na carreira que a tornaria internacionalmente famosa. Um certo Sr. Felt fizera uma palestra para um pequeno grupo de estudos a respeito dos segredos herméticos incorporados nas medidas das pirâmides. Explicou que essas secretas "Leis de proporção" também podiam invocar espíritos, embora — acrescentou — os que ele vira não mostrassem sinais de inteligência. O coronel imediatamente sugeriu que talvez devessem constituir uma sociedade para estudar esses fatos, com o que HPB concordou firmemente. Assim, durante a semana seguinte pensaram num nome — Sociedade Teosófica.

A palavra não foi inventada por HPB. Há séculos já era empregada como sinônimo de misticismo; o Bispo Martensen, por exemplo, se refere ao sistema

de Jacob Boehme como "teosofia", em seu clássico sobre Boehme (1882). Com HPB, no entanto, teosofia era basicamente um curioso sistema de misticismo oriental e ocidental, "doutrina secreta" e espiritualismo. Formada a Sociedade, ela imediatamente se pôs a escrever sua bíblia. Escrevia sem parar, dia após dia, fumando muito e às vezes parando para ler algum livro sugerido a ela pelos espíritos. O produto de seu trabalho, *Isis Unveiled*, foi editado em setembro de 1877, em dois volumes, e vendeu surpreendentemente bem. Obra de cunho incrivelmente erudito, mesclando doutrinas que abrangem a Kabalah, Cornélio Agrippa, Pitágoras, livros sagrados budistas, hindus e taoístas, *Isis Unveiled* ainda pode ser lido com bastante proveito, nem que seja apenas pela extraordinária ousadia de suas idéias. Quando falamos de Atlântida, já mencionamos sua doutrina de "raças originais". A primeira dessas raças vivia perto do Pólo Norte e era formada por seres invisíveis, já que compostos de bruma. A segunda, habitante do norte da Ásia, era parcialmente visível e inventora do ato sexual. A terceira raça era formada pelos gigantes simiescos de Lemúria, que se comunicavam telepaticamente e não eram dotados de raciocínio como temos hoje. A quarta eram os habitantes de Atlântida, destruídos pela magia negra. Os homens de hoje constituem a quinta raça — e, para o ocultista Lewis Spence, estamos na mesma trilha da população de Atlântida. A sexta raça se originará da atual raça humana e viverá na Lemúria (no Pacífico) novamente e, após a sétima raça, a vida deixará a Terra para começar tudo de novo em Mercúrio. Perpassando tudo isso, existe a idéia fundamentalmente importante de que o homem se encontra em posição privilegiada. É inegável que seu espírito está preso à carne, e de uma forma sem precedentes; mas ele possui a vontade e o intelecto para enfrentar a situação. Com coragem e confiança, ele poderia tornar-se divino.

Durante três anos, a Sociedade Teosófica, de certo modo, floresceu nos Estados Unidos. Em seguida, HPB notou um declínio de interesse e resolveu que deveriam partir para a Índia. Em 1870 o coronel conhecera um indiano chamado Moolji Thackersey a bordo de um navio; sete anos depois Olcott estava por acaso conversando com um amigo recém-chegado da Índia e perguntou se, por coincidência, conhecia Thackersey. O amigo não só conhecia, como tinha o endereço. Olcott escreveu para o homem, falando da Sociedade Teosófica; e Thackersey respondeu com um relato a respeito de um novo movimento religioso indiano, Arya Samaj, iniciado por um notável mestre chamado Swami Dayananda Sarasvati. Olcott escreveu então para o Swami, e em pouco tempo a Sociedade Teosófica viria a aceitar a idéia de amalgamar-se com o Arya Samaj. E assim, quando pouco depois Daniel Dunglas Home emitiu alguns comentários desdenhosos sobre Madame Blavatsky e sua sociedade, ela resolveu deixar o pérfido e materialista Ocidente para buscar a revelação na Índia.

A viagem começou mal — muito enjôo, calor excessivo e uma conta muito alta a ser paga, enviada pelo presidente do Arya Samaj de Bombaim, que provocou em HPB violentos ataques de irreverência. De qualquer manei-

Singhastar Ramenjan

(o materialista hindu?)